

Crimin.

1889

71

Cr. 13

Vol. 23

Purgação e Policia da Cidade  
de São João de Del-Rei.

Amiguão, com jurisdicção a respeito  
do desaparecimento de meu filho  
noil filho de Antonio Francisco  
e Gomes, morador no Soé.

C. Escrivão

Vobis

Auno do casamento de Vobis  
Tubor Jesus Christo de mil e dois  
centos e setenta e nove, aos vinte  
e tres dias do mes de Outubro  
do dito anno, nesta Ci-  
dade de São João de Del-Rei,  
na minha Cartoria fizeo auto de  
mento dos autos de purgan-  
tas, que se seguem, e dou  
fo. Com o selo da Cartoria  
de Vobis, Escrivão que o es-  
crevi.

C12V08

V/0

Auto de purguntas a Antonio  
Martins.

Em quarenta e dois dias do mes de Au-  
tubro do anno de oitocentos e  
doze Senhor Jesus Christo e  
mil e to cento e cinquenta e nove,  
nesta Cidade de São João de  
Alcázar, na Sala publica  
das audiencias, aqui presente o  
primeiro Supplente do Juiz  
de pelexia desta terra, Juramento  
Dito Baptista Nogueira, corregido  
Escrivão de seu cargo abaixo  
declarado, estando presente o in-  
dicio Antonio Martins, con-  
tra o qual ha suplicas de tra-  
za assassina, e meus elha-  
nos, filho de Manoel Gomes, me-  
rador no Soc, de delegat. de pe-  
lexia Supplente parson d'fazer  
as seguintes purguntas:

Purguntas qual o seu nome,  
idade, estado, filiação, na-  
turalidade e profissão.

Respondeu chamar-se Antonio  
Martins, idade de vinte an-  
nos, pueras mezas e meus sul-  
turo, filho de João Martins, já  
deputado, natural do lugar Ba-  
nauas e desta terra, nome  
de formalino, Purgun-

Perguntado como se tinha sa-  
 do a morte do menor Manoel,  
 filho de Francisco, disse Filho  
 de Antonio Francisco Gomes.  
 Respondem que estando no En-  
 genho de Joas Manoel Manoel,  
 no lugar Bananeiras deste  
 termo, na noite do dia quin-  
 te para dez annos do corrente,  
 como trabalhador do caso,  
 ali foi levado, quando que-  
 das sete horas para a noite  
 da morte d'aquelle dia, e ali  
 appareceu o menor Manoel,  
 que costuma apparecer no En-  
 genho, e elle respondente que  
 ali se achava de ordem do do-  
 no do Engenho paratotando  
 os que ali ia, observou que  
 o mesmo menor Manoel pro-  
 curava trazer alguma coisa  
 dentro da casa do engenho,  
 e elle respondente conservando  
 de silencio, a guardava e  
 procedimentos do referido me-  
 nor Manoel, e na occasião  
 em que elle fugou na um  
 cabano com garrafa, elle res-  
 pondente deu-lhe a elle,  
 que entao já ia fóra do  
 engenho, e ao chegar na ba-  
 gagem, elle respondente  
 tomou-lhe o cabano de que

garapa e deu-lhe uma enca-  
tada.

Perguntado se quem se passou  
depois do menor Manoel re-  
ceber a caetada?

Respondeu utrou-se esboçar,  
e sabendo para fora do  
ungueto, em procura da  
estrada do Soc.

Perguntado mais se na  
ocasião da enxada rece-  
ber a caetada, não gritou  
pedindo socorro?

Respondeu que o menor Manoel  
L, recebendo a caetada,  
gemeu, e nada mais disse.

Perguntado como explica o  
responder e desaparecimento  
do menor Manoel, que depois  
da caetada não foi mais  
visto, e se ha noticia  
della, apurou dos esforços impe-  
zados, ha tres dias, para o  
aparecimento do infeliz Ma-  
noel?

Respondeu que nada pode ex-  
plicar, dizendo apenas que em  
a caetada ao menor Ma-  
noel.

E como nada mais foi per-  
guntado, assigna o pre-  
sente auto, e por não saber  
ler e nem escrever, a seu

em rogo assignar João Tru-  
 eira Brandão, depois de  
 lhe se tiver achado confor-  
 me, o qual vai também  
 assignado pelo primeiro  
 Supplemento do delgado de ju-  
 ricia, e pelo mesmo subvi-  
 eado assignado tanto  
 as testemunhas juran-  
 tes, de que tudo dou fe.  
 Em Manoel Ferreira de  
 Obre, Escrivão que o es-  
 crevi.

Dito Baptista Viana  
 João Truiera Brandão  
 Testemunha Passio Mendes de S. J.  
 João Augusto da Costa  
 O Escrivão  
 Manoel Ferreira de Obre

Auto de Purguntas feitas a João  
Alves da Silva.

Após devoto dias de mais de Outubro  
do anno do estarcimento de Nosso  
Senhor Jesus Christo de mil oitocen-  
tos oitenta e nove, nesta Cida-  
de de São João de Ilhéus, na  
Sala publica das audiencias,  
Senhor alcaide primeiro e primeiro Sup-  
plente do delegado de policia do  
termo, em exercicio, Thomeo Bis-  
to Baptista Viçosa, comigo Es-  
crivaõ de seu cargo adiante de-  
clarado, seu conselheiro Promotor  
Publico da Comarca, elle Jurecon-  
sul. Sua Villa, e moradores ci-  
dadãos João Alves da Silva, a qual  
o Supplente do delegado de poli-  
cia passou a fazer as seguintes  
purguntas:

Purguntas qual o seu nome,  
filiação, idade, estado, natural-  
idade e profissão?

Respondeu e chamou-se João Alves  
da Silva, filho de João Alves já  
falecido, idade de oitenta e cinco  
annos, solteiro ou viúvo,  
Casado, natural do lugar Cobal,  
este termo, agricultor.

Purguntas como e por que annos  
se tenha dado no seu Engenho

Panamirás, na noite de quinta  
de corrente, o assassinato do me-  
nos Manoel, filho de Antonio  
Francisco Gomes?

Respondeu que Antonio, pela ma-  
nhã, estando no seu Engenho,  
curio os trabalhadores, os meros,  
João, Antonio, João e Joví, dissem  
que o liberto Antonio Martins, d'um  
uma caetada no menos Manoel,  
filho de Antonio Francisco Gomes,  
muita ázua, ouço, e morto occasia?  
estando presente o mesmo liberto  
Antonio Martins, a este se dirigio  
o respondente e perguntou-lhe como  
de tinha dado uma ignota, e obte-  
ndo liberto dissera ter dado no  
referido menos Manoel, um a  
pancada com um pé de  
puxar brasa, que mortou o lib-  
erto.

Perguntado a que horas da noite  
costuma pijar o seu Engenho?

Respondeu que costuma pijar o seu  
engenho a tarde, com uma lan-  
ca de sol de fogo.

Perguntado se não lhe tem con-  
tado o desaparecimento do me-  
nos Manoel, disse a noite em  
que este ~~se~~ a caetada, bem  
como se o liberto Antonio Martins,  
na occasia em que lhe narrou  
o facto da caetada, não se



indiceu o lugar para onde  
se quis o mercionado ellamod?

Respondeu que sob por seu  
vor publico que o tal menor Ma-  
nosel desapareceu do lugar Ba-  
nanciras, e que o liberto estu-  
tonio dissera a elle respondente,  
que o dito menor ellamod, recu-  
do a caçaria, que se usava a ca-  
minho do Gal.

Perguntado mais se elle respon-  
dente continha o pai do supra-  
dito menor ellamod, e se tinha  
outras filhos com o mesmo?

Respondeu que o continha, mais  
que não o quer ver nem pinta-  
do, quando os outros Mr. dos aca-  
tos.

Perguntado se o menor ellamod,  
recebendo a caçatana, d'ella fali-  
cra, sendo sepultado d'entro do  
territorio de seu sogro, ou  
quimado nas caldeiras do  
mesmo?

Respondeu que não vio euzo  
algumá; que a elle respondente  
ninguem disse, por ser  
rem estes boatos.

Emado mais respondeu, e  
nem Mr. foi perguntado, e sendo  
este lido a elle respondente, por  
o alhar conform assignou  
com o supponente do delgado,

se publica, que tambem subscri-  
ca, Promotor Publico, e tes-  
tamentos p<sup>re</sup>sumidos, do que  
tudo dou fe. Cu ellas el  
Senhor Nobre, Escrivaõ ente-  
rimo que o correio - antigo

Christo Bapto Vianna

João Augusto da Costa

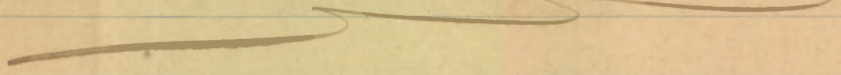
Manoel Luiz Filho

Manoel Luiz Filho

João Augusto da Costa

A. Escrivaõ

Manoel Luiz Filho Nobre



Auto de Perguntas feitas a Antonio Francisco Gomes.

Aos vinte dias do mes de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e nove, na Sala publica das audiencias, sendo ahi presente o promotor Supplente do delgado de policia deste termo, annexo, Senhor Risto Baptista Nuno, comigo Escrivaõ de seu cargo adiante de clauso, seu como o Promotor Publico desta Comarca, ellajis Manoel Figueiredo, compareceu e ardeidido Antonio Francisco Gomes, a qual elle supplente do delgado de Policia passou a fazer as seguintes perguntas:

Nuno

Qual o seu nome, idade, estado de vida e profissão?

Respondeu chamar se Antonio Francisco Gomes, idade de quarenta e um annos casado, filho de Manoel Francisco Gomes ja fallecido, natural de Baranicoõs d'este termo e quicillo.

Perguntado ouso se achou o  
 filho d'elle respondente de  
 nome Manoel?

Respondem que no dia quinze de cor-  
 rente mes, as seis horas da tarde,  
 elle respondente mandou seu fi-  
 lho Manoel com sua familia  
 no lugar Banarias, e satun-  
 do elle em companhia de in-  
 maisinhos e Biquel, voltou  
 ate logo depois, com a fa-  
 milia, dizendo que Manoel  
 ficava no Engenho de José  
 Manoel, para receber  
 uma parcela com mel, que  
 lhe havia prometido o mestre  
 de assar licente. Correu o  
 tempo, e a final chegou a ho-  
 ra da dormida, em que apa-  
 receu seu filho Manoel, e  
 este facto muito se comoveu  
 a elle respondente e a sua  
 mulher, durando toda a noite.  
 Amanheceu o dia de assar,  
 apenas elle respondente fez  
 certos devicos de cor, seguiu  
 para Banarias em procura  
 de seu mencionado filho, e  
 procurando informacões a  
 respeito, soube por seu filho E-  
 milia, mulher de Emydio  
 de tal, que o menor Manoel,  
 na noite de quinze de mes,

mes, soffria uma caçeta  
no Engenho de João Estevão,  
Macedo, dada pelo fogueiro  
Antonio Martins, e que isto foy  
reparado a elle Emilia por Jo-  
quinha, filha de João Palla-  
no; elle respondente não de-  
semprou, e seguiu em procura  
do menor fogueiro Pallano,  
o qual contemprou tres quanto  
dissera Emilia a elle respon-  
dente. Em vista do exposto, elle  
respondente recorreu ao respecti-  
vo Inspector de quartelada,  
que sabendo com elle respon-  
dente em procura de Manuel  
filho d'elle respondente, não  
foy podido encontra-lo, apesar  
das diligencias do dito Ins-  
pector, e de outras pueas de  
lugares, que sabendo da noticia  
de apresentara voluntaria-  
mente ao referido Inspector,  
pelo que elle respondente recor-  
reu ao primeiro Supplente do  
delegado de policia, que  
promptamente se apresen-  
tou no lugar Barreira,  
dando as providencias  
necessarias para o descubi-  
mento do menor Manoel,  
que ainda não pôde ser en-  
contrado, correndo como

certo que foi sepultado por  
 Antonio Mattens, ou por um  
 lanceiro da formatura do  
 Engenho Baranreira, pro-  
 priedade de João Esteves da  
 Silva. Enade mais supran-  
 den e não me foi pergunta-  
 do, e lido o presente auto, por  
 o achas conforme, a seu rogo,  
 por não saber escrever, unig-  
 -mente fui Siveiro da Câmara, com  
 o promotor suppleto de Delgado  
 de probação, Promotor Publico,  
 e testemunhas presenciaes, do  
 que tudo dou fé. E assim  
 noel Terceiro de Abril, Escri-  
 -vato que o escrevi.

O Sr. Capitão  
 João Siveiro da Câmara  
 Alameda de São Paulo  
 João Soares Brantão  
 João Horácio da Silva  
 O Escrivato  
 Manoel Siveiro da Câmara

Auto de Perguntas feitas a Sebastião Alves Maciel.

Após dezoito dias do mes de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e nove, nesta Cidade de São João de Nepesina, na Sala publica das audiencias, semio abri presente o promisso Supplemento do delegado de policia desta terra e, em exercicio, o Tenente Pistão Baptista Vieira, comigo exercido de seu cargo abaixo suscitado, bem como o Promisso Publico desta Comarca, o Major Marcel Gue Filho, comparem e liberto Sebastião Alves Maciel, ao qual o mesmo Supplemento do delegado lhe fez as seguintes perguntas:

Alves

Qual o seu nome, idade, estado, filiação, estado, naturalidade e profissão?

Respondeu a seguinte: Sebastião Alves Maciel, liberto, idade de vinte e seis annos, filho de Antonio Luis, solteiro, natural de Paranaíba, artista.

Perguntado se sabe, ou lhe consta ter o liberto Antonio

Antonio, na noite do dia quin-  
ze do corrente, d'ato adma ea  
cidade no mar de Marsel, da  
qual morreu empiaata mun-  
te?

Respondeu que sabe ouer a  
Joaquim Pathana, filho de  
João Pathana, que e referido  
liberto Antonio Martius, que  
se acha preso, deia na noite  
de quinze do corrente, em a  
ca cidade no mar de Marsel,  
que lhe causou a morte empia-  
ta.

Perguntado como e de que mo-  
do foi sepultado o referido Ma-  
rius?

Respondeu que se visto nada po-  
de declarar sobre o facto de o  
perguntado, mais por ouer a  
quasi todos os moradores de  
Baniras, sabe que o referido  
Marius ou foi sepultado  
pelo seu aggressor, ou levado  
as formaldas de Engenho do  
Vello João Alves, no cujo En-  
genho e referido liberto Anto-  
nio Martius, e foyista.

Enada mais respondeu, e  
nem lhe foi perguntado,  
e sendo lhe ute lido, por  
achar conformado com res-  
ponso do tribuna, a seu logo



rogo assignar, João Simão  
 Bragança, com elle Supplemento  
 do delegado de policia, que o  
 subscree, assignando o Pro-  
 motor Publico e Testemunhas  
 presenciaes, do que tudo  
 sou fe. c. luto acto, declaro  
 que o suspondente que e'  
 no publico no lugar Bama-  
 neiras, que o testamento feito  
 no Martim, estava prepa-  
 rado para seguir para o  
 Catote do Rocha, onde ja se  
 achava João, e em nome de  
 morte sendo comarca, e que  
 foi crevado de João Alves;  
 deitando de effectuar a via-  
 gem de quem o Supplemento  
 de delegado de Policia o pes  
 prender antes do viagem.  
 Comada mais disse. Eu  
 Manoel Simão de Obo, Es-  
 crivaõ entendo que ocreu  
 vi.

Manoel Simão de Obo  
 João Simão Bragança  
 Manoel de Obo  
 Manoel de Obo  
 Manoel de Obo  
 Manoel de Obo  
 Manoel de Obo  
 Manoel de Obo  
 Manoel de Obo

C12V08

09V

Auto de perguntas a Joaquim  
de Torres Pathano.

Aos vinte e seis dias do mes de  
Outubro de mil oitocentos oitenta  
e nove, nesta Cidade de São  
João de Nepesina, no Cartorio,  
sendo ahi presente o Delegado  
de Policia desta terra, Tenente  
Cosme Bantiano e Tito de Costa  
Oliveira, comigo Escrivas de seu  
cargo adiantado de classado, com-  
puzem Joaquim de Torres  
Pathano, e lhe fizemos as  
seguintes perguntas:-  
Qual o seu nome, idade, esta-  
do, filiação, naturalidade,  
e profissão?

Respondeu chamar-se Joaquim  
de Torres Pathano, vinte e tres  
anos, solteiro, filho de João  
Pathano, natural de Barra-  
meiras, agricultor.

Perguntamos como e por quem  
do havia sido appareado o me-  
nor Manoel, filho de Antonio  
Francisco Gomes?

Respondeu que, na noite do  
dia quinze do corrente, estando  
na porta do case de João Alves,  
Mocim, que fica perto da  
bagacaria de engenho do mes-  
mo João Alves, ouvio perguntas

mente Antonio Martins Lima  
 que tinha tomado dois cabos  
 de garapado de menor, o Manoel,  
 filho de Antonio Francisco  
 Gomes, vulgo Antonio Velho,  
 e que d'ora n'aquelle tempo  
 coartado, por que se garru-  
 yando os ditos cabos q'ueira  
 do Engenho.

Perguntado aonde esta o mu-  
 nor em fora offendido por Anto-  
 nio Martins?

Respondeu que o offendido, de-  
 pois da coartado que se deu  
 Antonio Martins, desapareceu  
 reputadamente do lugar Ba-  
 naneiras, a ponto de nao se  
 encontrar, apesar das deli-  
 gencias da policia e esforços  
 do pae, o qual, tendo notici-  
 cia que o offendido se achava  
 no lugar Cajupiranga, mand-  
 ali se dirigira, e d'ali fora do  
 estado, d'onde voltara honto  
 declarando nao ter encon-  
 trado seu filho Manoel.

Quada mais respondeu  
 que se foi perguntado,  
 e sendo lido o presente, e ach-  
 conform, e assignou com  
 os testamentos presentes  
 os do que tudo deu fe, e em  
 ute rubricado pelo dito de

legados de publicia. Em  
Mansel Ferreira e vobz  
Escrivas em o escrivã.

Circiliano Tito de Costa Rego  
Joaquim de Torres Fy Thomaz  
João Maria da Silva  
João Gregorio da Vasconcelos

*Handwritten signature or name, possibly "Johann Sebastian Bach"*

Auto de perguntas a Francisco  
Ferreira Alves

Nos vinte e um dias do mes de  
Outubro do anno do Nascimento  
de Nosso Senhor Jesus Christo de mil  
oitocentos oitenta e nove, nesta  
Cidade de São João del-Rey, no  
Cartorio do Escrivão abaixo assigna-  
do, sendo ahi presente o Delegado  
de Policia do termo, Ferrante  
Coronel Presbitero Tito da Costa  
Rego, comparecem o Cidadão Fran-  
cisco Ferreira Alves, ao qual o  
delegado de Policia passou a fa-  
zer as seguintes perguntas:

Qual o seu nome, idade, estado,  
filiacao, naturalidade e profi-  
são?

Respondeu chamar-se Fran-  
cisco Ferreira Alves, cincoenta  
e seis annos, casado, filho  
de Vicente Ferreira de Lima, na-  
tural desta Cidade, agricultor.

Perguntado se sabe ou lhe  
consta ter o libertado Antonio  
Martins na noite do dia quin-  
ze do corrente dado um recu-  
sa no muro do Canoeiro, filho  
Francisco Gomes, morador na  
Praça da Poesia deste termo?

Respondeu que sabe por lhe trazer

Francisco Rego

dito o pai do mesmo menor e ainda  
 a outras pessoas ter o dito liberto  
 Antonio de Souza na dita noite de  
 quinze de corrente uma exacta  
 no menor de que se trata

Perguntado onde existe o menor An-  
 tonio, que reside a mencionada noi-  
 te em que foi apenado, não  
 apparece.<sup>5</sup>

Respondeu que o menor Emmanuel,  
 tendo desaparecido logo depois que  
 se deu apenado, tem sido pro-  
 curado cuidadosamente pela pro-  
 curacia e pelo proprio pai, se que  
 apparecesse noticias d'elle, si-  
 sendo - se ate que fosse de entre-  
 rado, ou queimado; mas que  
 no dia de sexta-feira, dezoito de  
 corrente, a noite, o pai do me-  
 nor declarou a elle respon-  
 dente que, Francisco Puto, ma-  
 rador em Cajupiranga, tendo  
 chegado em sua casa para  
 dar noticia que o menor Emmanuel  
 se achava em Cajupiranga  
 em casa d'elle Fran-  
 cisco Puto, mare do Supran-  
 Antonio Francisco; que com  
 uma tal noticia partiu An-  
 tonio Francisco em busca de  
 fido, e não o encontrou  
 n'aquelle lugar, d'ali partiu  
 para o estado, d'onde voltou



hoje, sem ter em contrario e pichas,  
apesar de haver assignado to-  
dos os esboços para desco-  
bril-o, indo até ao quartel mi-  
litar, no intuito de ver de que  
modo elle se occultava porca.

Perguntado de Francisco Preto,  
tio do menor Manuel, não disse  
alguma influencia ao caso de Van-  
de de seu sobrinho?

Respondido por Francisco Preto,  
informar os irmãos, que o menor  
Manuel, que a precedida data  
pelo liberto António e Martim me  
prezaria um pagamento sobre um  
dos outros.

Quase mais disse e não lhe  
foi perguntado, e sendo-me es-  
ta lista por achar conforme,  
assignou com o allegado, que  
rubricou assignando tambem  
os testemunhos puzurcios, do  
que tudo deu fe. Eu illa -  
ment FERNANDEZ e Vitor, Escri-  
vos que os assignou.

Inculcaos Tit. de to Ruy  
Francisco Ferr. Alca.

Perguntado de Torres Pedreira  
Joaquim Herachio da Silva

*Francisco Preto*

C12V08

13Y

Auto de perguntas feito a Antonio  
Francisco Jones.

Aos vinte e dois dias do mes de Oc-  
tubro de mil oitocentos oitenta e  
nove, nesta Cidade de Sao Joao  
de Meripibi, no Cartorio, sendo ohi  
presente o delegado de policia o Sr.  
neste Coronel Pombiano Tito da  
Corta Braga, e comparecemos o mde  
vidente, de nome Antonio Francisco  
Jones, comigo Escrivas abaixo  
amiguado, o Sr. delegado prom-  
o para as seguintes perguntas  
seguintes:

Qual e seu nome, idade, esta-  
do, patria e naturalidade e  
e profissao?

Respondeu chamar se Anto-  
nio Francisco Jones, idade de  
quarenta e um annos, casado,  
filho de Manoel Francisco Jones,  
ja falecido, natural de Barre-  
ninas desta terra.

Perguntado que noticias tem  
de seu filho Manoel, que tem  
de sido aprancado no monte  
do dia quinze do corrente, mo  
Engenho de Joao Alves Maciel,  
pelo liberto Antonio Martins,  
ate esta data a policia nao  
pode encontra-lo, visto ter o offer-

Antonio Braga

offendidos desapparecidos reputarua-  
mente?

Respondeu que sexta-feira do se-  
mana passada, depois do almoço,  
as seis horas da manhã, chegou  
a sua casa seu irmão Fran-  
cisco Brito, e a elle respondente  
disse que Emanuel, filho do mes-  
mo respondente era vivo, e tinha  
ficado em Cajupiranga, na ca-  
sa d'elle Francisco Brito, tendo  
um ferimento sobre um dos olhos,  
mas que não queria voltar a  
casa d'elle respondente, mas só  
por que estava em um gongolo,  
por ter sido reparado, e não  
também por que receia que elle  
respondente o darrasse; que a  
vista de uma tal informação  
elle respondente partio logo pa-  
ra Cajupiranga com Francis-  
co Brito e ali chegando já não  
encontrou o offendido Emanuel,  
mas que um tal Francisco  
alho, sobrinho do Carralho  
lhe informara também que  
o referido offendido estava ali  
na manhã d'aquelle dia que  
d'ali se retirara, se saber  
para onde. Que em vista des-  
te acontecimento, elle respon-  
dente seguiu para o evatú  
com seu irmão Francisco

Parte, em procura de Elmano  
de chegando ali não pôde  
descobri-lo pelo que voltou  
para a sua casa.

Em nada mais disse, e nem  
me foi perguntado, e sendo-me  
o presente lido o actou conforme  
e o seu rogo assignou João He-  
raclio da Silva, por não sobre-  
venha, com o delegado de policia  
que o rubricou, assignando  
tambem as testemunhas prom-  
cias abaixo, que dou fe. Em  
Mansel Fumica e Obra, Escri-  
va o seguinte.

Inseliano Pedro de F. Rego  
João Heraclio da Silva

Conclusão.

E logo no mesmo dia e anno  
e anno de 1844, em  
um Cartório de Escrivas  
conclusos ao Delegado de Poli-  
cia deita hum, hum e hum  
nel Publicano de Costa  
Rico; e que faço o seguinte.  
Em Mansel Fumica e Obra. Es-  
criva o seguinte.

João de F. Rego  
João de F. Rego  
João de F. Rego  
João de F. Rego

C12V08

15V

Auto de Perguntas a Francisco Gomes,  
vulgo Francisco Puto.

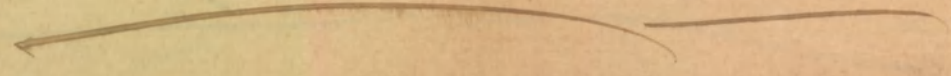
Aos vinte e tres dias do mes de Outubro de mil oitocentos oitenta e nove, nesta Cidade de São João del-Rey, no Cartorio, sendo ahi presente o Sr. Juiz Coronel D. Luciano Tito da Costa Paes, Delegado de Policia deste termo, comigo Escrivão de seu cargo adiante declarando, e comparecendo ahi o individuo Francisco Gomes, vulgo Francisco Puto, ill. delegado de Policia me fez as seguintes perguntas:

Carlos Paes

Qual o seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão e residência?

Respondeu chamar-se Francisco Gomes, conhecido por Francisco Puto, filho de Manoel Francisco Gomes natural de Bonavim das Palmeiras, residente em Cajupurangu do termo do Natal.

Perguntado se sabe de alguma noticia do menor Manoel, filho de Antonio Francisco Gomes, que na noite do dia quinze do corrente mes, foi esparricado pelo liberto Antonio Martins, tendo desaparecido logo depois do esparricamento, sem que a policia



tenha podido descolho?<sup>3</sup>  
 Respondeu que no dia desousis seguintes,  
 as des horas da manhã, estava elle  
 respondente no Engenho de Estômio  
 Sizaia de Carralho, deitando fogo  
 na fôrma do mesmo Engenho,  
 epi elle appareceu a meus elle e illa,  
 sobrinho delle respondente, e com o  
 rosto e uma cara bastante enegrecido;  
 e procurando elle respondente saber de  
 seu sobrinho qual o motivo por  
 que se achava n'aquelle estado, e que  
 andava elle mesmo ali fazendo, di-  
 se o mesmo meus e elle respondente  
 que na noite do dia quinze o liberta  
 eptonio eptonio em deo, e em caq-  
 tada no Engenho de João e Alves  
 elle e illa, por causa d'elle mesmo  
 tirar do mesmo engenho um ca-  
 boco com guarnição, resultando  
 da referida eptonia a inchação  
 no rosto, que apresentava. Em en-  
 vista da historia que elle referis  
 o dito meus, elle respondente o  
 aconselhou que voltasse a casa de  
 seu pai, irmão delle respondente,  
 ao que replicou o mencionado  
 meus elle e illa que não voltaria  
 mais a casa do pai, em vista  
 do que elle respondente nada mais  
 disse; que as des horas da manhã  
 d'aquelle mesmo dia, elle e illa  
 sabio, dizendo a elle respondente



que se procura teo bathos, puto  
 u guthos de Cajupiranga. Que  
 granaes isto, elle respondeu de  
 sangio no dia seguinte a casa de  
 seu irmão Antonio Francisco Jones,  
 ao que relatou tudo quanto se pas-  
 sau entre elle e seu parente e ellans-  
 el; e a final tomara a resoluçãõ  
 de ir a puto u guthos de Cajupir-  
 ranga, no intento de se cobrirem  
 o menor ellans el, que isto firmou  
 e não se cobriu, forão ainda ao  
 Natal, e o de Voltarao, e u que  
 des cobrirem seu sobrinho ellans el.  
 Quando mais disse e uen the foi  
 perguntado, e lido o presente, por  
 o achu cartao e u ugo assignou  
 João Thaelis da Silva por u u  
 sobre u u u u, com elle deliqu-  
 do de policia e testemunhas  
 presencians, do que tudo dou-  
 fe. Eu Manoel Ferreira e Nobre  
 Escrivãõ que o u u u u.

Francisco Tito do Couto Reg  
 João Thaelis da Silva

### Conclusão

Elogo no mesmo dia, mes e anno,  
 netto declarados em meu carto-  
 rio faço estes autos conclusos  
 ao Delegado de Policia desta

turno, Turno de Coronal Puvicia  
no Titulo de Costa Rego; e que foi  
este turno. Em Manoel Ferrreira  
e Nobre, Escrivão que o escreveu

1883

Delos autos de purgatoria de fl. 11 fl.  
procedidos por esta Religião, maxi-  
me o de fl. 10, esta verificou que o  
menor Manoel, que fora apenado  
na morte de Cria 15 do corrente, pelo li-  
berto Antonio Martens, não é morto,  
conforme consta a policia, pelas  
poucas informações de acontecimen-  
to, pelo que mando que o Escrivão  
faça alvará de soltura a favor do  
mesmo liberto Antonio Martens,  
ficando estes autos arquivados no  
Cartorio. S. Jaci e Pajubá 24 de  
Outubro de 1889.

Incluído Titulo de Costa Rego  
Data

Elogo em favor integro este au-  
to com o despacho superior de que  
foi este turno. Em Manoel  
Ferrreira e Nobre, Escrivão que o escreveu

Cartorio

Cartorio que foi expedido alva-  
rá de soltura; do qual S. Jaci 24  
de Outubro de 1889.

Escrivão

Manoel Ferrreira e Nobre